



Indústria de Equipamentos

O encontro de todas as actividades fabris com a indústria de equipamentos estende-se praticamente a todas as regiões da Terra. É incontestável o predomínio da electromecânica na produção dos equipamentos industriais, o que comprova a sua influência na acção e nas políticas de desenvolvimento da economia dos Povos.

Num dos últimos editoriais, referimo-nos à interpenetração (que nos parece necessária) do Plano Energético do País com as políticas de fomento e reorganização industrial das actividades fornecedoras das estruturas adequadas à Rede Eléctrica Nacional.

Os produtos da metalomecânica em geral (particularmente no campo da electricidade e de electrónica) são parte tão importante da evolução industrial, que o sector conquista posição cimeira na preocupação das actividades produtivas e comerciais dos Povos cuja evolução económica precisa de crescer.

A gama imensa dos equipamentos industriais implica obviamente o envolvimento de ramos industriais muito diversificados, porque (como é evidente) além de intervenções tecnológicas variadíssimas no âmbito de todo o saber e da maior capacidade da ciência actual, a produção fabril abrange produtos cuja diversidade é tal que, considerando apenas, como exemplo, os respectivos pesos, os valores variam entre imperceptíveis miligramas até muitos milhares de toneladas! Esta dispersão tecnológica, operacional e dimensional dos produtos, torna difícil a definição de princípios eficazes, aplicáveis à generalidade da política de desenvolvimento do sector.

O que respeita, por exemplo, às economias de escala é factor irremovível quanto à viabilidade adequada a muitas produções da electromecânica em geral; mas não se apresenta, com equivalente preocupação, em variadas produções no âmbito da fabricação de equipamentos.

Todavia, pensamos que é possível generalizarem-se duas regras de base que são condição necessária ao fomento e à expansão sectorial:

a) **Vocação empresarial para a especialização intensiva**, na investigação, na tecnologia dos projectos

e meios de produção e na abertura permanente à evolução do seu próprio mercado.

O conceito de especialização intensiva é factor cuja evolução crescente pode considerar-se assintótica da curva ascendente do respectivo mercado e, portanto, da competitividade da produção.

Este princípio é, como pensamos, sectorialmente generalizável e, em si mesmo, justifica a segunda regra que enunciamos como vocação necessária à actividade fabricante de equipamentos.

b) **A orientação comercial do sector tem influência decisiva na expansão do empreendimento** e deve vocacionar-se, como ponto de partida, pelo princípio basilar da especialização intensiva dos centros de produção.

O consórcio de produções (estruturado e apoiado pelas mais evoluídas técnicas comerciais) é meio eficiente e progressivamente necessário para expansão segura e ambiciosa da competitividade sectorial.

A viabilidade quanto aos equipamentos, é exigente, em cada componente, da mais alta eficiência e de preços competitivos; respeita a **procuras** complexas muito exigentes (em termos de produção) da mais alta especialização e garantia.

Mas o mercado de equipamento não envolve apenas, na generalidade dos casos, ou uma máquina ou um aparelho singelos; é, outrossim, exigente, de instalações completas, em termos de funcionamento operacional. Este condicionalismo determina — no âmbito comercial — a existência de uma entidade responsável, capaz de responder (em relação aos centros de produção associados) pelas imposições financeiras, tecnológicas, operacionais, garantidas quanto aos objectivos da instalação.

A revista «ELECTRICIDADE. ENERGIA. ELECTRÓNICA» orgulha-se de ter podido salientar o desenvolvimento do sector nacional de equipamentos através da apresentação de casos concretos com grande significado na expansão dos seus mercados internos e externos. A aplicação dos princípios atrás mencionados determinam a linha de rumo que já tem oferecido à economia nacional resultados apreciáveis que precisamos e queremos aumentar.

F. A.